

Futuros veterinários levam cães de idosos à rua

Jovens voluntários de Odivelas fazem com prazer o que os mais velhos não podem em tempo de pandemia

“VIZINHOS E CÃO PANHIA”
 Em período de pandemia várias pessoas viram-se impedidas de sair de casa e levar os animais de companhia à rua. Em Odivelas, Luísa Pinheiro é voluntária no projeto “Vizinhos e Cãopanhia” e ajuda quem mais precisa com os passeios. É naquele concelho que a estudante do quinto ano de medicina veterinária se desloca à casa das pessoas que deixaram de poder passear os cães.

Luísa Pinheiro toca à campainha. Do outro lado, encontra-se Antonietta que já não sai de casa há mais de um mês. Teve um problema num joelho e nunca mais saiu. “Pertence ao grupo de risco. Antes disto [a quarentena] começar ela teve um problema no joelho - em meados de março - e desde aí não pode sair casa. Tem amigas que vão às compras por ela e agora inscreveu-se neste projeto do ‘Vizinho e Cãopanhia’”, explica a voluntária.

À porta do apartamento, a estudante universitária recebe o cão para passear. Chama-se Alf - como o da série dos anos 80 - e a dona com mais de 70 anos faz questão de exclamar que é “um cão do outro mundo”. Mas este Alf “não é do outro mundo” e precisa de ser passeado, porque “não faz

muito exercício”.

Estudante na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, a voluntária no projeto “Vizinho & Cãopanhia” assinala que é importante ajudar os grupos de risco.

TEMPO E GARANTIA

“Agora estamos a ter aulas ‘online’. Estes passeios são sempre no local de residência. Ou seja, eu moro no mesmo sítio que a senhora, portanto, não me custa nada tirar um bocadinho de tempo para vir cá passear o cão”, revela, esboçando um sorriso.

Por entre aguaceiros e

raios de sol, Alf é passeado cerca de uma hora num jardim próximo da casa da dona. Brinca com outros cães que aparecem pelo caminho e faz as suas necessidades fisiológicas.

De acordo com Luísa Pinheiro, esta foi a primeira vez que passeou o cão da dona Antonietta, que tem sido passeado por mais duas colegas da plataforma de voluntariado - exclusiva aos estudantes de medicina veterinária e de enfermagem veterinária. “Sabem que vão ter uma garantia, que os estudantes de medicina ou enfermagem veterinária

vão saber cuidar bem dos seus cães”, frisa. ●



Antonietta

dona do cão Alf

“Ele não fazia muito exercício: chegava a casa do passeio [de manhã] e deitava-se logo na cama, e só se levantava à noite para voltar a passear”



Luísa Pinheiro passeia Alf num jardim concorrido